A formação docente na perspectiva da inclusão do aluno com Transtorno do Espectro Autista (2019-2021): uma análise do Estado do Conhecimento

Teacher training from the perspective of inclusion of students with Autism Spectrum Disorder (2019-2021): an analysis of the state of knowledge

Joniery Rubim de Souza^{1*}, Morgana de Fátima Agostini Martins¹, Kaio da Silva Barcelos¹

RESUMO

O presente estudo objetivou a realização de uma análise da produção científica do estado do conhecimento com foco na formação docente referente ao processo de ensino e aprendizagem na perspectiva da inclusão de alunos com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). Para tanto, realizou-se uma busca da produção acadêmica sobre a temática da pesquisa em nível de dissertações de mestrado e teses de doutorado nos últimos anos. A metodologia teve como observância o recorte temporal estabelecido, os temas dos trabalhos selecionados e seus objetivos, bem como, os métodos empregados. Foram considerados apenas estudos realizados no Brasil a partir do catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), publicados entre os anos de 2019 e 2021. Dessa forma, notou-se que os estudos relacionados à formação docente no processo de ensino e aprendizagem na perspectiva da inclusão de alunos com TEA, nesse período, privilegiam os processos formativos voltados às intervenções educacionais a partir de metodologias que envolvem análise do comportamento, formação colaborativa e práticas pedagógicas inovadoras.

Palavras-chave: Formação de professores; Práticas pedagógicas; TEA; Autismo; Estado do Conhecimento.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the scientific production of the state of knowledge focusing on teacher training regarding the teaching and learning process from the perspective of inclusion of students with Autism Spectrum Disorder (ASD). To do so, we searched for the academic production on the research theme in terms of master's theses and doctoral dissertations in the last years. The methodology was based on the established time frame, the themes of the selected papers and their objectives, as well as the methods used. Only studies conducted in Brazil were considered from the CAPES Theses and Dissertations catalog and the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), published between the years 2019 and 2021. Thus, it was noted that the studies related to teacher training in the teaching and learning process from the perspective of inclusion of students with ASD, in that period, focus on training processes aimed to educational interventions from methodologies involving behavior analysis, collaborative training and innovative pedagogical practices.

Keywords: Teacher training; Pedagogical practices; ASD; Autism; State of the Knowledge.

¹ Universidade Federal da Grande Dourados
*E-mail: joniery@ifma.edu.br

INTRODUÇÃO

O movimento de inclusão educacional vem se solidificando desde a década de 90, trazendo em cada etapa de seu avanço um alcance cada vez maior a diferentes demandas. Nos últimos anos, houve uma ampliação nas produções acadêmicas voltadas à inclusão educacional de pessoas com TEA, justificada, entre outros aspectos, pela Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, que tem como base a Lei nº 12.764 de 2012, que fixou um pilar importante no campo da inclusão dessa população (CABRAL; MARIN, 2017).

Nesta perspectiva, objetivou-se conhecer as produções acadêmicas em nível de dissertações de mestrado e teses de doutorado que propiciaram o avanço do conhecimento nos últimos anos, tendo como justificativa para esse recorte o aumento no volume de produções relativas à inclusão do aluno com TEA, no que tange à formação docente, à questão estrutural das escolas, à configuração do atendimento educacional especializado, às estratégias de ensino e à qualidade dos processos de aprendizagem, entre outras. Para tanto, buscou-se analisar a produção científica do estado do conhecimento com foco na formação docente referente ao processo de ensino e aprendizagem na perspectiva da inclusão de alunos com TEA.

Para alcançar o objetivo proposto foram feitas buscas em duas bases de dados selecionadas, considerando-se apenas estudos realizados no Brasil a partir do catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), publicados entre os anos de 2019 e 2021.

Tanto na base de dados da CAPES quanto da BDTD foram utilizados os seguintes descritores: Autismo *and* Formação docente; Formação docente *and* Inclusão Escolar; Autismo *and* Formação de professores; TEA *and* Ensino e aprendizagem, TEA *and* Práticas pedagógicas. Os critérios utilizados para a seleção dos resumos foram: presença dos descritores pesquisados; publicações em Língua Portuguesa, recorte temporal de 2019 a 2021, relação com o tema, abordagens quanti-qualitativas e qualitativas.

Na realização do primeiro mapeamento de teses e dissertações encontradas, obteve-se 118 trabalhos, sendo 8 teses e 110 dissertações. Após a aplicação do critério de recorte temporal obteve-se 2 teses e 87 dissertações, todas em Língua Portuguesa. No refinamento, considerando as abordagens quanti-qualitativas e qualitativas e a leitura dos resumos, restaram 23 dissertações e 2 teses, dessas foram descartadas 12 por não terem

relação relevante com tema e objetivos da pesquisa, restando 13 achados, sendo 7 publicados em 2019, 4 em 2020 e 2 em 2021.

Com a base teórica composta, a partir das 13 pesquisas selecionadas, o passo seguinte foi a organização das leituras de cada trabalho, considerando a partir desse ponto, a leitura dos objetivos, métodos e resultados de cada trabalho e suas discussões sobre a formação de professores para a inclusão de alunos com TEA.

Foram elaboradas marcações de fragmentos dos textos que se relacionaram com os objetivos da pesquisa. Alguns trabalhos se estenderam de forma demasiada em questões distantes de seus próprios objetivos, contudo, ficou evidenciado que todos conseguiram alcançar suas metas de pesquisa. Após a leitura e elaboração dos fichamentos, criou-se estruturas teóricas para as análises conceituais sobre cada trabalho com intuito de construir as discussões necessárias sobre os achados.

Os resultados desse mapeamento mostram produções acadêmicas com eixos diversificados dentro da temática de inclusão de indivíduos com TEA com lacunas relevantes no que tange à abordagem da formação de professores como fator indispensável à inclusão educacional desse público. Ocorre que, mesmo reconhecendo a formação de professores como pilar da inclusão educacional de pessoas com TEA, a maioria dos trabalhos não faz uma análise mais profunda a respeito e tem como foco outros eixos que se relacionam com o tema, como por exemplo, a utilização de estratégias de ensino e de socialização.

Destaca-se a importância das produções encontradas dentro de suas abordagens e nas configurações em que foram construídas, trazendo para reflexão aspectos que se relacionam com o preparo do professor para atuar mediante a inclusão de indivíduos com TEA, fornecendo conhecimento sobre experiências bem sucedidas, estratégias, formas de atuação, lacunas e necessidades que são igualmente importantes tendo em perspectiva um quadro geral sobre o tema abordado.

O ESTADO DO CONHECIMENTO

Na esteira da proteção legal e da promoção de direitos, a inclusão social e educativa de pessoas com TEA ganhou força na última década com uma infinidade de produções acadêmicas abordando os diferentes eixos que se relacionam com a inclusão efetiva. Muitas dessas produções foram especialmente dedicadas a compreensão desses aspectos legais, da aplicação das leis e das prerrogativas que delas se construíram

chegando a pontos essenciais a serem pensados para que o processo de inclusão da pessoa com TEA seja uma realidade na prática (CABRAL; MARIN, 2017).

A abordagem cada vez maior desses temas nos direciona a perceber que ainda existem lacunas, mesmo com aumento de produções a respeito é sempre relevante conhecer de que maneira essas produções estão se conectando, onde estão essas lacunas, que eixos têm sido mais enfatizados e porquê. Todas essas reflexões nos colocam diante da perspectiva sobre o estado do conhecimento.

A utilização do estado de conhecimento é algo que vem se destacando no campo de pesquisas e produções científicas. Existe nessa abordagem uma profusão maior sobre o objeto de estudo em que se subte o conhecer dos diferentes paradigmas que se relacionam com o tema, as diferentes fontes de informação, a relação tema-objeto de estudo, bem como, o que influencia as produções acadêmicas e seus canais de disseminação.

A produção do estado de conhecimento tem se modificado conforme as mudanças que se observam no campo das pesquisas e produções acadêmicas, que atualmente, não se limitam à análise de material veiculado em livros, mas conta com diferentes bases de dados e com acervos grandiosos, alimentados por produções de diferentes tipos e cada vez mais constantes nos últimos 10 anos.

Um levantamento teórico sólido, conforme Morosini e Fernandes (2014) tem como base a: “[...] identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo” (p. 102), compondo uma seleção de materiais (periódicos, teses, dissertações etc.) sobre uma temática específica.

O estado de conhecimento é atualmente um dos principais procedimentos de composição de dissertações/teses, tendo em observância refletir sobre a produção científica construída em determinado campo. Morosini e Fernandes (2015) consideram que alguns fatores são relevantes a serem ponderados para o estado de conhecimento e, nessa perspectiva, deve-se considerar a instituição, país e regras constitutivas que fazem parte das produções no campo científico.

RESULTADOS

A pretensão desse estudo é compreender como ocorreu a formação de professores acerca do processo de ensino e aprendizagem de alunos com TEA no período entre os

anos de 2019 e 2021 a partir da produção acadêmica em nível de dissertações de mestrado e teses de doutorado que propiciaram o avanço do conhecimento.

A partir das buscas realizadas no catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e no Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), no que tange ao recorte temporal de 2019 a 2021, foram encontrados 89 trabalhos que objetivam a inclusão escolar do aluno com TEA com base na formação docente, sendo 2 teses e 87 dissertações. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, restaram apenas 2 teses e 11 dissertações, detalhadas no quadro 1 a seguir.

Quadro 1 - Trabalhos que objetivam a inclusão escolar do aluno com TEA com base na formação docente.

ORDEM/	AUTOR (ES), TÍTULO, TIPO, INSTITUIÇÃO, ANO	BASE DE DADOS
1	MONTEIRO, F. C. B. A Inclusão escolar do aluno com transtorno do espectro autista: novos desafios e possibilidades. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Maringá, 2019.	CAPES
Objetivo	Investigar quais recursos adaptativos são empregados pela escola no atendimento ao aluno com TEA bem como apresentar a visão das mães sobre o trabalho realizado pela escola no processo de inclusão do aluno com TEA.	
Método	Qualitativo	
2	SOUZA, M. G. Autismo e inclusão na educação infantil: efeitos de um programa de intervenção colaborativa nas práticas pedagógicas dos professores. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2019.	BDTD
Objetivo	Avaliar a eficácia de uma proposta pedagógica de intervenção escolar, de cunho colaborativo, na escolarização de uma criança com TEA	
Método	Qualitativo	
3	EVÊNCIO, K. M. M. Transtorno do Espectro do Autismo: práticas pedagógicas para o processo de inclusão escolar. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Regional do Cariri. Crato, 2019.	BDTD
Objetivo	Investigar como as práticas pedagógicas estão sendo desenvolvidas para alunos com autismo e quais contribuem para o processo de inclusão dessas pessoas.	
Método	Qualitativo	
4	MACEDO, E. C. Formação colaborativa de docentes em educação profissional e tecnológica inclusiva para o ensino de alunos com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2019.	BDTD
Objetivo	Avaliar as contribuições de um programa de consultoria colaborativa para capacitação de docentes do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN).	
Método	Qualitativo	
5	PEREIRA, L. C. Formação do profissional de apoio educacional para o atendimento de crianças com autismo no ensino regular. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal da Grande Dourados, 2019.	BDTD
Objetivo	Compreender quais suportes teórico-metodológicos têm sido oferecidos nos cursos de formação inicial (graduação) em Pedagogia, de modo a subsidiar o futuro professor como profissional de apoio educacional.	

Método	Qualitativo	
6	REZENDE, R. M. C. Formação docente para inclusão do aluno com transtornos do espectro autista no ensino superior. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2019.	CAPES
Objetivo	Analisar o perfil da formação teórica e prática dos docentes e coordenadores da Instituição de Ensino Superior pesquisada para atuarem na inclusão de estudantes com Transtornos do Espectro Autista no Ensino Superior.	
Método	Qualitativo	
7	NUNES, J. S. Formação de professores de educação física para a educação inclusiva: práticas corporais para crianças autistas. 2019. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2019.	BDTD
Objetivo	Analisar a formação de professores de Educação Física sobre práticas corporais para a inclusão escolar de crianças com autismo	
Método	Qualitativo	
8	SEWALD, S. A formação de professores e a organização do trabalho pedagógico: desafios da inclusão de alunos com TEA. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 2020.	BDTD
Objetivo	Inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nos anos iniciais das escolas municipais de Francisco Beltrão – PR.	
Método	Qualitativo	
9	SIQUEIRA, A.E.O.S. O autismo e a educação inclusiva. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR, 2020.	CAPES
Objetivo	Identificar documentos relevantes para análise da educação inclusiva e do autismo, tendo em vista que se propõe a analisar as concepções e os significados do autismo na perspectiva da educação inclusiva nas políticas públicas educacionais e na produção científica.	
Método	Qualitativo	
10	OLIVEIRA, K. M. Inclusão escolar de crianças autistas: o que acontece quando família e docente dialogam? Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2020.	CAPES
Objetivo	Analisar as estratégias de mediação, possíveis de serem construídas colaborativamente, nas interações entre esses pares, mães/pais e docente.	
Método	Qualitativo	
11	SILVA, M. C. Conhecer o conhecer na formação de professores em educação especial no Brasil: tendências e desafios. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2020.	BDTD
Objetivo	Cartografar a formação de professores relacionada à educação especial	
Método	Qualitativo	
12	GODOY, J. M. AUTISMO E EDUCAÇÃO: adaptação curricular em Arte. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Taubaté, 2021.	BDTD
Objetivo	Discutir com os Arte-Educadoras as principais abordagens de como chegar à adaptação curricular assertiva para os alunos com o Transtorno do Espectro Autista.	
Método	Qualitativo	
13	FREIBERGUER, F. P. G. Revisão sistemática de trabalhos na interface: análise do comportamento e intervenções educacionais com alunos TEA. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, 2021.	CAPES
Objetivo	Realizar uma revisão sistemática de estudos voltados à formação de professores para o atendimento a alunos TEA	
Método	Qualitativo	

Fonte: Souza; Martins; Barcelos (2022)

Entre os subtemas tratados nas produções selecionadas, os autores deram ênfase a recursos adaptativos, intervenção colaborativa, formação colaborativa, educação profissional e tecnológica inclusiva, formação do profissional de apoio educacional, formação inicial, formação docente para inclusão no ensino superior, práticas corporais para crianças autistas, organização do trabalho pedagógico, políticas públicas educacionais, formação de professores em educação especial, adaptação curricular, análise do comportamento e intervenções educacionais.

Os resultados dessas produções apontaram a necessidade do cumprimento às políticas públicas existentes e voltadas à educação de indivíduos com o TEA; uma melhor elaboração curricular para os cursos de pedagogia, com ênfase em formação especializada para atuar no atendimento a alunos com TEA; inserção de diferentes práticas educacionais com suporte de uma formação docente sólida e condizente na área de educação inclusiva e voltada ao TEA.

Os autores dos trabalhos selecionados apontam ainda que o percurso formativo de professores ocorre de maneira ineficiente quanto à inclusão de alunos com TEA, em pelo menos metade dos achados, os autores destacam o desconhecimento dos docentes sobre aspectos gerais do TEA, aspectos comportamentais e de como conduzir situações de crise envolvendo alunos com o transtorno.

Em todas dissertações e tese encontradas, a questão da formação docente é tratada como necessária e urgente, sendo imperativos formações e/ou capacitações que consigam abranger: recursos adaptativos, intervenção colaborativa, tecnológica inclusiva, apoio educacional e técnicas para manejo comportamental.

Destaca-se como um dos fatores limitadores dessa pesquisa o período da pandemia mundial da COVID-19, quando as produções voltadas ou relacionadas a essa temática apresentaram-se reduzidas, sendo o ano de 2019 o que mais teve trabalhos nesse direcionamento. Vale frisar que não foram encontrados estudos quanti-qualitativos nesse período.

8 Estudos trataram diretamente da formação do professor para atuar na inclusão de alunos com TEA ou nessa perspectiva, são eles SOUZA (2019), MACEDO (2019), PEREIRA (2019), REZENDE (2019), NUNES (2019), SEWALD (2020), SILVA (2020) e FREIBERGUER (2021). 4 trazem a questão da formação como um dos pontos relevantes e indispensáveis para a inclusão, atrelada a estudos sobre as práticas pedagógicas e as relações do trinômio escola-família-professor. Destaca-se um número

maior de produções a partir de instituições do estado do Paraná com 4 achados, 2 no Rio Grande do Norte, 2 no Ceará, 2 em Mato Grosso do Sul, 2 em São Paulo e 1 no Rio Grande do Sul.

DISCUSSÃO

A inclusão escolar de alunos com Transtorno do Espectro Autista demanda desafios e possibilidades, especialmente, no que tange a formação de professores, sendo esta imprescindível e prevista na Lei 12.764/2012, no inciso VII, do Artigo 2º, que prevê “o incentivo à informação e à capacitação de profissionais especializados no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista, bem como pais e responsáveis”.

Nesse contexto, a necessidade de um percurso formativo de professores que integre práticas inclusivas com recursos e estratégias e que possibilite a promoção da adaptação do aluno com TEA no ambiente escolar se faz urgente.

Ocorre que, na realidade das escolas, muitos professores não conseguem atuar de maneira adequada ou correta diante do aluno com TEA, devido às características singulares desse transtorno que por vezes dificultam a comunicação e a interação social desses indivíduos, dentre outros aspectos.

Nesse sentido, Monteiro (2019) atribui às instituições a responsabilidade de apropriação dos conhecimentos sobre as possibilidades pedagógicas, sendo fundamental a adaptação do material didático-pedagógico utilizado com o aluno com TEA e a formação do professor para estabelecer a utilização sistemática desse material.

A autora conclui que a presença do aluno com TEA na sala de aula suscita diferentes reflexões sobre a questão da inclusão, e nesse ponto torna-se um processo cheio de lacunas. Aponta ainda que há a necessidade de que professores tenham pelo menos o conhecimento básico sobre o TEA, evidenciando que a formação docente para a inclusão desses alunos ainda é ineficiente e baseada em receitas pré-estabelecidas que mais excluem do que projetam o aluno ao aprendizado e a inclusão escolar (MONTEIRO, 2019).

Oliveira (2020), tratando sobre a inclusão escolar de crianças autistas a partir da relação professor-família, constatou que existem barreiras para as quais a formação docente deve estar bem construída, tais como, o preconceito, o distanciamento de família e escola, difícil aceitação das famílias em relação ao diagnóstico e ausência de estratégias e práticas pedagógicas inclusivas.

A autora mostra ainda que a inexistência de práticas pedagógicas e estratégias de inclusão do aluno autista representam um risco para a evasão desse público. A falta de compreensão sobre as características e necessidades dos alunos que possuem o TEA por parte dos professores é um dos fatores contribuintes, por exemplo, para o distanciamento das famílias com a escola.

As produções acadêmicas dos anos de 2019 a 2021 tem evidenciado que a formação docente voltada ao ensino e aprendizagem de alunos com TEA e efetiva inclusão deve privilegiar aspectos que enfatizam a importância de conhecer os comportamentos, habilidades e as formas de interação da criança com autismo, em processos que contribuam com aproximação e colaboração da família em relação à escola e às estratégias utilizadas junto ao público com TEA.

Nas contribuições de Siqueira (2020), foram discutidas as relações entre o conceito de inclusão e a realidade da inclusão de indivíduos com TEA nas escolas, bem como, o estabelecimento de um processo de ensino e aprendizagem realmente efetivo para esse público.

Ainda nesse estudo, aborda-se a percepção sobre a compreensão da inclusão como um processo de adaptação da escola e dos indivíduos com TEA na sociedade, mas, contudo, evidenciou-se falhas e a dissociação entre as políticas públicas educacionais e de inclusão de alunos com TEA e a prática docente. Nesse estudo, um outro ponto a ser destacado é que a autora considera que os programas de pós-graduação também se encontram distantes das políticas públicas em vigor e essa formação desconectada dificulta na prática a inclusão do aluno com autismo (SIQUEIRA, 2020).

Para Souza (2019), a formação docente na perspectiva do ensino e aprendizagem de alunos com TEA deve ocorrer em programas com foco na interação constante entre os profissionais do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e os professores da sala regular. A autora considerou que esse tipo de interação tem sido apontado como uma estratégia valiosa no processo de escolarização de indivíduos com TEA.

Evêncio (2019) em seus estudos sobre o Transtorno do Espectro do Autismo e as práticas pedagógicas para o processo de inclusão escolar evidenciou que o planejamento adequado e a forma como o professor executa a estratégia de ensino incide diretamente na redução de sintomas característicos do TEA, bem como, no interesse do aluno em participar das atividades planejadas. Nesse sentido a autora destaca a importância da formação pautada em um plano interventivo que contemple objetivos de ensino

adequados às habilidades e interesses identificados, retomando a questão da formação especializada.

A formação profissional para atendimento de crianças com TEA no ensino regular deve ser direcionada a docentes da sala regular e da sala de AEE. Além disso, a autora assinala a importância de suporte teórico-metodológico nos currículos dos cursos de formação inicial como subsídio para futuros professores e profissionais de apoio educacional. Faz-se referência também ao processo didático-pedagógico pautado no trabalho colaborativo, considerando que as Universidades devem realizar uma revisão curricular para adequar os cursos de formação inicial à realidade educacional do processo de ensino e aprendizagem de alunos com TEA (PEREIRA, 2019).

Houve também por parte da autora a preocupação em relação ao fato de não negligenciar o ensino das habilidades sociais, o que considerou que a simples convivência com outros alunos não garante tal desenvolvimento. Evidenciou-se um percurso formativo pautado nos princípios da análise do comportamento como base para inclusão escolar de alunos com TEA. A formação especializada esteve em pauta nos estudos realizados, especialmente no ano de 2019. Outro ponto observado em algumas produções de 2019 é a ênfase na capacitação do professor (a), por meio de formação continuada, para saber lidar com a questão da dificuldade de socialização desses alunos.

Macedo (2019) realizou um estudo sobre a experiência de uma consultoria colaborativa para capacitação de docentes no Instituto Federal do Rio Grande do Norte, em perspectiva do processo de ensino e aprendizagem de alunos com TEA. Esta autora concluiu que os docentes possuem conhecimento a respeito do TEA de maneira superficial, e que formações colaborativas abrem espaços efetivos de troca e capacitação sobre a inclusão de alunos com autismo (MACEDO, 2019).

Há um cenário preocupante em que se constata um enfraquecimento da prática pedagógica do professor, que entra em desacordo com o processo inclusivo, reforçando o discurso de obrigatoriedade da matrícula, mas sem articulação de estruturas e práticas pedagógicas inclusivas (MACEDO, 2019).

Rezende (2019) trata da formação docente para a inclusão de aluno com TEA no ensino superior. A autora preleciona variados desafios tangentes ao ensino e aprendizagem do aluno com TEA. Nesse sentido, conclui que é imperativo alinhar práticas pedagógicas às propostas curriculares observadas na legislação vigente, não desconsiderando a realidade das instituições de ensino e o contexto da aprendizagem de

cada aluno, que deve ser visto pelo viés da individualidade, da predisposição para as atividades e os aspectos cognitivos de cada um.

O estudo de Nunes (2019) sobre a formação de professores é direcionado à educação física inclusiva por meio de práticas corporais para crianças com TEA. O estudo considerou que o conhecimento dos professores de educação física sobre tais práticas promove o processo de ensino e aprendizagem significativo, favorecendo, principalmente, aspectos que envolvem a socialização e comunicação de alunos com TEA.

Sewald (2020) considera diferentes desafios na formação de professores na organização do trabalho pedagógico para alunos com TEA. Essa autora destaca processos formativos que incluam estratégias para o desenvolvimento de habilidades sociais, de comunicação e de características cognitivas que se apresentam mais promissoras para a aprendizagem.

Godoy (2021) em sua pesquisa sobre autismo e educação a partir da adaptação curricular em Arte, observou que práticas inovadoras são imprescindíveis para o processo de ensino e aprendizagem de alunos com TEA. Entretanto, é necessário que docentes busquem, primeiramente, eliminar resistências e aderir a novas práticas pedagógicas. A autora mostra que professores ainda insistem em trabalhar com atividades tradicionais, sem construir um olhar diferenciado sobre sua prática em sala de aula.

A formação de professores torna-se fundamental para atender às necessidades que pressupõe a educação inclusiva. Nesse cenário, entende-se que a atual conjuntura da formação docente para a educação inclusiva encontra-se embrionária e pouco eficiente, dissociada das propostas legais destinadas à inclusão de alunos com TEA (GODOY, 2021).

Freiberguer (2021) analisando estudos sobre comportamento e intervenções educacionais de alunos com TEA, assinala que é importante embasar formações de professores em perspectiva da Análise do Comportamento, considerando a quantidade de tempo que os professores passam com os alunos como um fator contribuinte para a aplicação de estratégias que incluem essa análise. A autora pontua ainda que é importante também a formação colaborativa e a construção de programas de ensino específico voltadas para as necessidades educacionais de cada discente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto, nota-se que os estudos relacionados a formação de professores no processo de ensino e aprendizagem de alunos com Transtorno do Espectro Autista no período de 2019 a 2021 privilegiam processos formativos voltados a intervenções educacionais a partir de metodologias que envolvem análise do comportamento, formação colaborativa e práticas pedagógicas inovadoras.

Os estudos selecionados classificaram a formação docente atual para atuar na inclusão de alunos com TEA como deficitária. Outro aspecto apontado foi o desconhecimento de professores sobre características básicas do Transtorno do Espectro Autista, fator contribuinte ao despreparo no atendimento desse público na condução de estratégias em situações de crise, bem como ineficiência em condutas de manejo comportamental.

Esta pesquisa evidenciou também um número reduzido de estudos voltados para a formação de professores e estratégias e práticas pedagógicas direcionados ao ensino e aprendizagem de alunos com TEA entre os anos de 2019 e 2021, o que se configurou como uma das limitações pertinentes especialmente ao recorte temporal almejado. No entanto, no que tange aos estudos (Teses e dissertações) relacionados à inclusão de pessoas com TEA percebeu-se um maior número de produções relacionadas a esse tema de forma direta em anos anteriores, especialmente entre 2013 e 2015, na qual acredita-se que foram influenciados pela Lei nº 13.146 que instituiu a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência e pela Lei nº 12.764 de 2012 que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

As contribuições desse estudo residem na reflexão sobre a necessidade de que se ampliem as produções acadêmicas voltadas a compreensão e análise dos fatores que são imprescindíveis para inclusão de pessoas com TEA, tendo em vista que a inclusão educacional deve ser pensada a partir de diferentes eixos, entre os quais, o da formação de professores se constitui como um pilar indispensável.

REFERÊNCIAS

CABRAL, C; MARIN. A. H. Inclusão escolar de crianças com transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática da literatura. **Educação em Revista** [online]. 2017, v. 33 Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-4698142079>>. Epub 06 Abr 2017. ISSN 1982-6621. <https://doi.org/10.1590/0102-4698142079>.

EVÊNCIO, K.M.M. **Transtorno do Espectro do Autismo: práticas pedagógicas para o processo de inclusão escolar**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Regional do Cariri. Crato, 2019.

FREIBERGUER, F.P.G. **Revisão sistemática de trabalhos na interface: análise do comportamento e intervenções educacionais com alunos TEA**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, 2021.

GODOY, J.M. **AUTISMO E EDUCAÇÃO: adaptação curricular em Arte**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Taubaté, 2021.

MACEDO, E.C. **Formação colaborativa de docentes em educação profissional e tecnológica inclusiva para o ensino de alunos com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA)**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2019.

MONTEIRO, F.C.B. **A Inclusão escolar do aluno com transtorno do espectro autista: novos desafios e possibilidades**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Maringá, 2019.

MOROSINI, M.; FERNANDES, C. Estado do conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação por escrito**. Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul./dez. 2014.

_____. Estado de conhecimento e questões do campo científico. **Revista da Educação**. Santa Maria, v. 40, n. 1, p. 101-116, jan./abr. 2015.

NUNES, Jacqueline da Silva. **Formação de professores de educação física para a educação inclusiva: práticas corporais para crianças autistas**. 2019. 221 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2019.

OLIVEIRA, K.M. **Inclusão escolar de crianças autistas: o que acontece quando família e docente dialogam?** Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2020.

PEREIRA, L.C. **Formação do profissional de apoio educacional para o atendimento de crianças com autismo no ensino regular**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal da Grande Dourados. Dourados, 2019.

REZENDE, Rosana Meire Cazadei. **Formação docente para inclusão do aluno com transtornos do espectro autista no ensino superior.** 2019. 151 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2019.

SEWALD, Silvana. **A formação de professores e a organização do trabalho pedagógico: desafios da inclusão de alunos com TEA.** Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 2020.

SILVA, M.C. **Conhecer o conhecer na formação de professores em educação especial no Brasil: tendências e desafios.** Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2020.

SIQUEIRA, A.E.O.S. **O autismo e a educação inclusiva.** Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR, 2020.

SOUZA. M. G. **Autismo e inclusão na educação infantil: efeitos de um programa de intervenção colaborativa nas práticas pedagógicas dos professores.** Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2019.

Recebido em: 05/09/2022

Aprovado em: 10/10/2022

Publicado em: 18/10/2022